



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE PINHEIRO (CCPI)
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

GABRIELA MELO NAZAR

**A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FORENSE FRENTE A VIOLÊNCIA SEXUAL
INFANTIL NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA Á SAÚDE**

PINHEIRO/MA

2023

GABRIELA MELO NAZAR

**A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FORENSE FRENTE A VIOLÊNCIA SEXUAL
INFANTIL NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA Á SAÚDE**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado na modalidade de artigo científico ao curso de graduação em Enfermagem do Centro de Ciências de Pinheiro da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Ms. Joelma Veras da Silva

PINHEIRO/MA

2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Nazar, Gabriela Melo.

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FORENSE FRENTE A VIOLÊNCIA
SEXUAL INFANTIL NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMARIA Á SAÚDE /
Gabriela Melo Nazar. - 2023.

26 p.

Orientador(a): JOELMA VERAS DA SILVA.

Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão, PINHEIRO, 2023.

1. ABUSO SEXUAL. 2. DELITOS SEXUAIS. 3.
ENFERMAGEMFORENSE. I. DA SILVA,
JOELMA VERAS. II. Título.

GABRIELA MELO NAZAR

**A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FORENSE FRENTE A VIOLÊNCIA SEXUAL
INFANTIL NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA Á SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a coordenação do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, campus Pinheiro, como requisito necessário para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Ms. Joelma Veras da Silva

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Profa. Joelma Veras da Silva (Orientadora)

Mestra em Saúde Pública e Saneamento Ambiental

Universidade Federal do Maranhão

Profa. Marisa Cristina Aranha Batista (1º Examinador)

Doutora em Biotecnologia-BIONORTE

Universidade Federal do Maranhão

Profa. Tamires Barradas Cavalcante (2º Examinador)

Doutora em Saúde Coletiva-UFMA

Universidade Federal do Maranhão

Dedico este trabalho a Deus em primeiro lugar e aos meu pais, pois é graças aos seus esforços e ensinamentos que hoje posso concluir meu curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele eu não seria capaz de chegar até aqui. Agradeço pelas oportunidades e por Ele me guiar durante toda essa jornada, me fazendo superar os obstáculos que foram impostos no meu caminho.

Agradeço aos meus pais e irmãos por todo apoio necessário, em especial a minha mãe, Maria do Carmo, que por nenhum momento duvidou da minha capacidade, quem sempre me incentivou a buscar um futuro melhor através dos estudos e por sempre apostar no meu potencial, abdicando muitas vezes de fazer algo por ela para me proporcionar condições de me dedicar aos estudos.

Agradeço de forma especial as minhas amigas de curso que tornaram esse caminho mais leve, Fabiana, Tais, Lara, Luenne, Laiana, Lyandra e Dallya, por todo suporte dentro de sala de aula. Meus sinceros agradecimentos a minha querida orientadora Joelma Veras, que de forma paciente e com me ajudou a desenvolver este projeto, me permitindo apresentar melhor desempenho no meu processo de formação profissional.

“Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois, o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar”.

(Josué 1:9)

RESUMO

Objetivo: Compreender a atuação da enfermagem forense frente a casos de violência sexual infantil e o papel da atenção básica. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que busca a análises de conhecimentos que procuram uma resposta para a pergunta norteadora do estudo: Qual a atuação da enfermagem forense frente a casos de violência sexual infantil com foco na atenção básica? Foram analisadas as publicações produzidas a partir do ano de 2010, com textos completos e disponíveis nas bases de dados da biblioteca virtual em saúde (BVS), como, LILACS, BDENF-Enfermagem e MEDLINE. Os passos para operacionalização desta revisão obedeceram às seguintes etapas: seleção da questão de pesquisa, estabelecimento dos critérios para inclusão e exclusão dos estudos, categorização dos estudos, análise dos estudos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão. **Resultados:** A busca nas bases de dados resultou na identificação de 34 artigos. Após a leitura final foram selecionados 10 artigos que contemplaram os objetivos discutidos no desenvolvimento desse trabalho. A análise da produção estudada possibilitou elencar três principais categorias desenvolvidas neste estudo: papel do enfermeiro forense no atendimento a vítimas de violência sexual infantil; qualificação profissional; ausência de protocolos no atendimento a crianças vítimas de abuso sexual infantil na atenção primária a saúde. Os estudos mostram as situações em que os enfermeiros são atuantes na preservação dos vestígios forenses presentes no corpo da vítima; em objetos/pertences da vítima; e documentação dos vestígios, além de prestarem serviço de assistência as vítimas e familiares. **Conclusão:** Constatou-se que a enfermagem forense tem um papel de extrema importância na identificação e preservação de vestígios em casos de violência sexual infantil, porém a falta de capacitação e execução limitada nos procedimentos, ausência de protocolos no atendimento da Atenção Básica estão atrelados ao manejo incorreto dos casos e o não cuidado contínuo do enfermeiro e vítima. Evidencia-se a partir deste estudo que a implementação de políticas públicas e de entidades capacitadas já existentes faz-se necessária, visando estratégias que fortaleça a visibilidade da enfermagem forense no Brasil, visto que o impacto da violência sexual na saúde das crianças é de grande complexidade. Faz-se necessário mais pesquisas voltadas ao tema, além da inclusão dessa temática na graduação, contribuindo para a formação de profissionais capacitados.

Palavras-chave: Enfermagem Forense; abuso sexual; Delitos sexuais

ABSTRACT

Objective: To understand the role of forensic nursing in cases of child sexual violence and the role of primary care. **Method:** This is an integrative literature review that seeks to analyze knowledge that seeks an answer to the study's guiding question: What is the role of forensic nursing in cases of child sexual violence with a focus on primary care? Publications produced from 2010 onwards were analyzed, with full texts available in the virtual health library (VHL) databases, such as LILACS, BDENF-Enfermagem and MEDLINE. The steps to operationalize this review followed the following steps: selection of the research question, establishment of criteria for inclusion and exclusion of studies, categorization of studies, analysis of studies, interpretation of results and presentation of the review. **Results:** The search in the databases resulted in the identification of 34 articles. After the final reading, 10 articles were selected that covered the objectives discussed in the development of this work. The analysis of the studied production made it possible to list three main categories developed in this study: the role of the forensic nurse in caring for victims of child sexual violence; professional qualification; lack of protocols for caring for children who are victims of child sexual abuse in primary health care. Studies show situations in which nurses are active in preserving forensic traces present on the victim's body; in objects/belongings of the victim; and documentation of remains, in addition to providing assistance services to victims and families. **Conclusion:** It was found that forensic nursing has an extremely important role in identifying and preserving traces in cases of child sexual violence, however the lack of training and limited execution of procedures, absence of protocols in Primary Care care are linked to the incorrect case management and lack of continuous care by nurses and victims. It is evident from this study that the implementation of public policies and existing qualified entities is necessary, aiming at strategies that strengthen the visibility of forensic nursing in Brazil, given that the impact of sexual violence on children's health is of great importance. complexity. More research on the topic is needed, in addition to the inclusion of this topic in undergraduate courses, contributing to the training of qualified professionals.

Keywords: Forensic Nursing; sexual abuse; Sexual offenses.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Tabela de apresentação de artigos inclusos.....	25
---	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma da busca de seleção dos estudos.....	23
---	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. JUSTIFICATIVA	15
3. REFERENCIAL TEÓRICO	16
3.1 DEFINIÇÃO DA ENFERMAGEM FORENSE.....	16
3.2 A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FORENSE FRENTE A VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL.....	17
3.3 VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL EM TEMPOS DE COVID-19.....	18
3.4 PAPEL DA VIGILANCIA EM SAÚDE E DA ATENÇÃO PRIMÁRIA FRENTE A CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL.....	19
3.5 POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM FORENSE ÀS CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL NO BRASIL.....	20
4. OBJETIVOS	22
4.1. OBJETIVO GERAL.....	22
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	22
5. METODOLOGIA.....	23
6. RESULTADOS.....	29
REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

A violência se configura como um fenômeno sociocultural que pode gerar problemas sociais, físicos, emocionais, psicológicos e cognitivos, e sendo assim, afetar a saúde coletiva e do indivíduo ao longo de sua vida. (DA CONCEIÇÃO SANCHES et al., 2019). A violência é um fenômeno complexo que pode se manifestar de várias maneiras, motivadas pela relação de poder, o qual apresentam problemas que dificultam seu enfrentamento, entre eles está o posicionamento dos profissionais da saúde que muitas vezes se sentem despreparados para lidar com o impacto que tal situação pode causar na sociedade, na vítima e em sua família.

O abuso sexual infantil é definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como “o envolvimento de uma criança em atividade sexual que ele ou ela não compreende totalmente, não tem capacidade para dar seu consentimento informado” ou “para o qual a criança, por seu desenvolvimento, não está preparada e não pode consentir ou que viola as leis ou tabus sociais” (OMS, 2003), sendo considerado um dos maiores problemas de saúde pública e sua prevalência é desconhecida, visto que muitas crianças, na maioria das vezes, revelam o ocorrido somente na idade adulta¹. A violência trata-se de um grave problema de saúde pública que viola os direitos humanos, exigindo por parte do poder público e da sociedade medidas de enfrentamento que visem reduzir essa realidade do cotidiano das cidades brasileiras.

É esse um dos motivos para o surgimento da enfermagem forense que nasce na década de 90, nos Estados Unidos, onde passaram a elaborar políticas governamentais e aplicar a ciência da enfermagem nos aspectos jurídicos e legais, norteados os profissionais na conduta dos casos de violências sexuais, prestando um acolhimento inicial ao paciente violentado, dando uma assistência especializada, aperfeiçoando a coleta de vestígios e preservando a vida dos envolvidos. No Brasil, a especialidade forense é reconhecida desde

¹ Elas sofreram abuso na infância, mas só se deram conta na vida adulta. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2017/10/16/elas-sofreram-abuso-na-infancia-mas-so-se-deram-conta-na-vida-adulta.htm>. Acesso em: 17/09/2023.

2011 pelo Conselho Federal de Enfermagem, havendo necessidade de divulgar e concretizar a profissão no país.

A participação do setor saúde consiste no enfrentamento aos efeitos derivados da violência, atuando também na esfera da prevenção e promoção da saúde. As ações visam o bem-estar da população, tanto em nível individual quanto coletivo, buscando o cuidado continuado (SETTI, 2022). No Brasil o setor saúde é regulamentado pela Lei Orgânica n. 8.080 (1990) e tem serviços prestados por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo a Atenção Primária a principal porta de entrada dos usuários.

A utilização de protocolos provenientes de órgãos governamentais visa orientar os profissionais quanto ao manejo e atendimentos dos casos de violência sexual, dentre eles a Norma Técnica sobre Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual (Ministério da Saúde, 2012) e um Caderno de Atenção Básica, de âmbito federal (Ministério da Saúde, 2001) que abordam um atendimento multidisciplinar e notificação dos casos aos órgãos competentes. Como especialidade, a Enfermagem Forense foi reconhecida em 2011 pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Desde então, a atuação e papel do enfermeiro forense vêm sendo tema de discussão e, a partir de 2017, foram regulamentadas as áreas de atuação desse profissional, o que contribui para o processo de consolidação da profissão. E são diferentes as áreas de atuação do enfermeiro forense.

Em países onde a profissão já é estabelecida, enfermeiros forenses trabalham, entre outras coisas, como consultores legais de enfermagem para o sistema jurídico. No Brasil são oito grandes áreas com várias competências: maus tratos, traumas e outras formas de violência nos diversos ciclos da vida; investigação da morte; Enfermagem Psiquiátrica Forense; coleta, recolha e preservação de vestígios; violência sexual; Enfermagem Carcerária; Perícia, Assistência Técnica e Consultoria; desastre em massa, missões humanitárias e catástrofes;

Nesse contexto, torna-se imprescindível as incorporações da prática do enfermeiro forense no cotidiano dos profissionais que atendam pessoas expostas às violências. Levando em conta o refinamento da enfermagem forense durante as três décadas, nos surge a

curiosidade: Qual a atuação da enfermagem forense frente a casos de violência sexual infantil no âmbito da atenção primária a saúde? Dessa forma, este projeto propõe uma revisão de literatura de textos acadêmicos e documentos legais que tratam sobre o assunto, haja vista a sua relevância para o debate acadêmico e profissional. Assim, aponta-se que este estudo permitira a construção de novos conhecimentos que podem ser utilizados na capacitação de profissionais que atuam na atenção primária a saúde, possibilitando que eles demonstrem interesse em se especializar na área, ganhando reconhecimento no âmbito profissional.

2 JUSTIFICATIVA

O principal motivo para a realização deste estudo é a relevância do tema para os enfermeiros. Entendemos que o embasamento científico promove aos profissionais condições para um atendimento mais efetivo e integralizado, haja vista que muitos apresentam dificuldades e despreparo ao se depararem com crianças e adolescentes vitimizadas. Se veem diante de conflitos culturais, éticos e legais em detrimento da falta de recursos e capacitações.

Os profissionais de enfermagem podem contribuir significativamente com a sociedade brasileira, a qual é conhecida pelos casos de impunidade judiciária e pelo elevado índice de violência. Fatos que otimizam ainda mais a importância de investir na educação e qualificação especializada dos profissionais da saúde, especialmente dos enfermeiros, que têm maior contato físico e psicológico com as vítimas.

A pesquisa visa investigar o conhecimento sobre a enfermagem forense frente a casos de violência sexual infantil, descrevendo as condutas utilizadas, ressaltando a importância da notificação, acolhimento a vítima e seus familiares entre outros aspectos que deverão ser vistos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 DEFINIÇÃO DA ENFERMAGEM FORENSE

A Enfermagem Forense teve início na década de 90 nos EUA sendo reconhecida no Brasil desde 2011, abrangendo muitas áreas de competências, incluindo atenção a vítima de violência, desastres em massa, sistema prisional e psiquiátrico, dentre estas, sendo principalmente voltada para ajudar vítimas de violência. Enfermagem Forense é a fusão do sistema de saúde com o judicial, possibilitando a interação entre enfermagem e ciências forenses, sendo citada na resolução 389/2011 do COFEN e reconhecida como uma especialidade dentre as 44 descritas nesta resolução.

O grande marco que define as áreas de atuação do enfermeiro forense ocorre após a consulta pública realizada pelo COFEN no ano de 2017, publicada no Diário Oficial da União no 164 de 25/08/2017, a Resolução no 0556, de 23/08/2018, que tem como objetivo regulamentar a atividade do Enfermeiro Forense no Brasil. A qual define as áreas de atuação do Enfermeiro Forense como sendo: Violência Sexual, Psiquiátrica, Sistema Prisional, Pós-Morte, Perícia / Assistência Técnica / Consultoria, Coleta / recolha / preservação de vestígios, Desastre em Massa, Maus tratos / traumas / diversas formas de violência. (Marcello; Barreto, 2019, pag. 563).

No Brasil, a área forense ainda precisa ser conquistada, pois ainda é uma especialidade que os próprios enfermeiros desconhecem, assim vemos outros profissionais atuando em casos em que o enfermeiro forense deveria desenvolver seus conhecimentos. Nos anos de 2016 e 2017 o tema enfermagem forense foi citado pela primeira vez em evento nacional no Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem (CBCENF), em 2018 a ABEFORENSE organizou o I Congresso Internacional de Enfermagem Forense que contou com a participação de instituições importantes como IAFN e a Organização Internacional de Polícia Criminal (INTERPOL), tratando de assuntos relacionados à área, como desastres em massa e violência contra crianças e adolescentes. Apenas em 2016 foi criado o primeiro

curso de pós-graduação em enfermagem forense no Brasil, na cidade de Recife pelo Instituto de Desenvolvimento (IDE).

O COREN (2017) descreve as competências gerais do enfermeiro forense, dentre elas estão: 1. Elaborar planos de cuidados às vítimas e famílias envolvidas em situações de maus tratos, abuso sexual, traumas, e outras formas de violências; 2. Acolher as vítimas de violência sexual, traumas, e outras formas de violência, estabelecer prioridades e definir estratégias de intervenção; 3. Proceder a avaliação das vítimas e colaborar com o sistema judicial; 4. Identificar lesões relacionadas a maus-tratos, violência sexual, traumas e outras formas de violência; 5. Reconhecer possíveis situações de violência, identificar potenciais vítimas e elaborar diagnóstico de enfermagem no contexto de maus-tratos, traumas, violência sexual e outras formas de violência; 6. Promover a proteção dos direitos humanos e das garantias legais das vítimas, das famílias e dos perpetradores.

3.2 A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FORENSE FRENTE A VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL

Em casos de violência sexual, o enfermeiro forense atua prestando acolhimento a vítima e aos familiares, estabelecendo estratégias de cuidados e atuando de forma preventiva a possíveis riscos decorrentes do abuso, assim como realizar coleta e preservar vestígios.

Segundo Santos (2013), os enfermeiros são os primeiros profissionais a terem contato com os pacientes, sendo extremamente importante passar confiança para vítima, estabelecendo um vínculo entre ambos. Dessa forma, além de todo o aparato técnico de suas funções como promotores da saúde é necessário que estes profissionais tenham uma certa bagagem sobre psicologia, serviço social, direito entre outros conhecimentos que deverão garantir o atendimento adequado as vítimas e contribuir para a investigação.

Podemos citar algumas das principais responsabilidades e ações que um enfermeiro forense deve desempenhar no contexto de crime de abuso sexual contra crianças e adolescentes: Atendimento à vítima, coleta de evidências, registro e documentação,

encaminhamento e apoio psicológico, colaboração com a equipe multidisciplinar, testemunho pericial e educação e prevenção.

No atendimento à vítima deve-se priorizar o bem-estar emocional e físico da criança, garantindo um ambiente seguro e acolhedor. Abordar a vítima com empatia, compreensão e sensibilidade, reconhecendo o trauma que ela enfrentou. Estabelecer uma comunicação eficaz, explicando os procedimentos de forma clara e respeitosa, levando em consideração a idade e o desenvolvimento da criança. Realizar uma avaliação inicial do estado de saúde da vítima, identificando lesões físicas, traumas ou possíveis infecções sexualmente transmissíveis (Silva, Ferriani, Silva, 2011).

A Coleta de evidências se dá na realização de exames físicos, coleta evidências forenses, como amostras biológicas (por exemplo, vestígios de sêmen, saliva) e documentar ferimentos ou lesões. Isso se dá na coleta de roupas da vítima para análise laboratorial, se necessário, mantendo a cadeia de custódia rigorosamente para garantir a integridade das evidências.

O enfermeiro forense deve registrar e documentar detalhadamente todos os procedimentos, observações e interações com a vítima, de forma precisa e completa. Tirar fotografias de lesões visíveis, se houver, seguindo protocolos específicos. Além disso, se necessário, o profissional deve encaminhar a criança para assistência psicológica especializada, reconhecendo a importância do apoio emocional durante o processo. Fornecendo informações sobre os recursos disponíveis para a vítima e seus familiares, como serviços de apoio, terapia e grupos de apoio.

Ao enfermeiro forense há também a responsabilidade de estar em constante colaboração com a equipe multidisciplinar, como médicos, assistentes sociais, psicólogos, advogados e investigadores, para garantir uma abordagem completa e coordenada. Ele deve participar ativamente das investigações, fornecendo informações e depoimentos quando necessário. Além disso, deve fornecer um testemunho pericial, preparando-se para depor em tribunal como testemunha especialista, explicando os achados médicos e forenses de forma clara e objetiva.

Competem aos enfermeiros forenses a participação de programas de educação continuada, afim de melhorar atuação no atendimento e na potenciação dos resultados. Entretanto, Pedroso (2013, p.34) concorda que

as promoções de programas de habilitação de profissional são descontínuas e não direcionadas a segmentos específicos prejudicando não só a formação de profissionais que atuam direto sem danos às vítimas e seus familiares, como minimizar suas perspectivas sobre a integração e interdisciplinaridade exigidas pelo problema.

Assim, a atuação do enfermeiro forense em casos de violência sexual infantil requer competência técnica, sensibilidade e ética profissional. Para isso, é fundamental seguir os protocolos e diretrizes específicos estabelecidos pela legislação local e pela instituição de saúde em que trabalha para garantir que o atendimento seja realizado de maneira adequada e legal.

3.3 VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL EM TEMPOS DE COVID-19

Durante o período da pandemia da covid-19, devido ao isolamento social, houve um aumento de casos de violência em vários âmbitos. Não foi diferente com a violência sexual infantil, pois “devido ao fechamento das escolas, as crianças tiveram de passar mais tempo dentro de casa, ficando vulneráveis à violência sexual” (Luz, 2022, p.1).

Assim, o enfermeiro forense teve uma demanda de atendimento superior a outros momentos conferindo a ele a necessidade de estar capacitado para a identificação de casos e “trabalhar, tanto com intervenções preventivas quanto terapêuticas, para a superação desta violência por parte da vítima” (Luz, 2022, p.1).

Partimos da compreensão de que esse período possibilitou que muito mais a valorização deste profissional, salvaguardando a importância de preparar profissionais para eventuais episódios pandêmicos.

3.4 PAPEL DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE E DA ATENÇÃO PRIMÁRIA FRENTE A CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL

O Governo Federal em 2010 montou uma cartilha intitulada “Linha de Cuidado para a Atenção Integral à Saúde de Crianças, Adolescentes e suas Famílias em Situação de Violências” que visa orientar gestores e profissionais de saúde frente a casos de violência infantil e adolescente (Brasil, 2010).

No texto da cartilha salientam que:

Crianças e adolescentes são sujeitos de direitos e devem ser tratados com prioridade absoluta nas políticas de saúde. Esses direitos estão consolidados no ordenamento jurídico brasileiro, mas, por vezes, são ameaçados pela violência difundida no tecido social, que afeta especialmente crianças, adolescentes e suas famílias. A violência resulta em altos custos econômicos e sociais para a sociedade, e também tem profundos efeitos emocionais nas famílias, devido ao impacto que tem na saúde, na qualidade de vida e nos anos potenciais de vida perdidos. (Brasil, 2010, p.7).

Ao Sistema Único de Saúde (SUS) foi nomeado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) o propósito específico: garantir o direito à vida e à saúde das crianças e adolescentes. Isso implica fornecer cuidados de saúde abrangentes, com ênfase na acessibilidade universal e igualitária aos serviços em todos os níveis de atendimento. Dessa forma, realizar essa missão requer a implementação de estratégias para promover a saúde, prevenir doenças e lesões, fornecer atendimento compassivo e trabalhar em colaboração com outros serviços de saúde. É nessa compreensão que se ratifica a importância de formar enfermeiros especialistas na enfermagem forense, afim de gerir casos de violência que, infelizmente, ainda são muito comuns no país.

Compreendemos que a atenção básica é essencial para a prevenção da violência com o objetivo de reduzir causas e, assim, efeitos deletérios e suas consequências (Brasil, 2010). Sendo assim, o assistente social, os profissionais dos postos de saúde e, de modo especial, o agente de saúde, podem elaborar ações que visem a prevenção, haja vista que são os profissionais de atenção primária. Como é o caso do “Projeto bem-me-quer” que visa

desenvolver estratégias de combate à violência e exploração sexual de crianças e adolescentes no município de Pinhalzinho/SC.

O Projeto bem-me-quer foi instituído junto ao Fórum Municipal Pelo Fim da Violência e da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes instituído a mais de 15 (quinze) anos tendo como objetivo central o enfrentamento da violência e exploração sexual de crianças e adolescentes (Mahl e Styburski, 2023).

O projeto ajuda na compreensão de que não só as entidades governamentais que devem se agregar nesse combate, mas entidades não governamentais, pessoas físicas sensíveis à causa e por toda sociedade civil que tenha interesse em aderir.

3.5 POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM FORENSE ÀS CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL NO BRASIL

Sabendo da delicadeza do assunto e da falta de políticas públicas com foco no enfrentamento de episódios de violência sexual contra crianças e adolescentes é que foi criado o Projeto de Lei 3105/21 que inclui a enfermagem no rol dos profissionais necessários ao atendimento das vítimas de violência sexual.

Tal projeto também “determina que os hospitais devem instituir serviços em ciências forenses para acolher e examinar as vítimas, com registro das informações, coleta, recolha e preservação de vestígios” (Câmara dos Deputados, 2023). Porém o projeto de lei ainda está em trâmite na câmara e no atual momento “aguarda a designação de relator na Comissão de Saúde” (Câmara dos Deputados, 2023, s/p).

As autoras, deputadas Greyce Elias (Avante-MG) e Carmen Zanotto (Cidadania-SC), afirmam que o profissional adequado para as atividades forenses no hospital é o enfermeiro forense. Pois “é o profissional capaz de realizar o acolhimento e o cuidado de pacientes vítimas de violência, estando apto a reconhecer a existência de eventuais vestígios e a forma de preservá-los adequadamente” (Câmara dos Deputados, 2023, s/p). Além disso:

A inclusão desses profissionais na equipe multidisciplinar de atenção às vítimas de violência sexual, segundo elas, vai permitir a descoberta de detalhes que são por vezes esquecidos por aqueles que não estão familiarizados com a área forense.

“Nossa proposta visa, em suma, comungar a atuação de profissionais da medicina, enfermagem, psicologia e assistência social para aprimorar e tornar mais efetivo o acolhimento das vítimas de violência sexual”, explicaram as autoras. (Câmara dos Deputados, 2023, s/p).

Apesar da iniciativa, é importante discutir a urgência desse debate e da pertinência em garantir que o projeto seja aprovado. Ademais, é necessário que a lei, após implementada, garanta a especialização de profissionais e que estes estejam distribuídos em todas as instituições de saúde, desde povoados até as grandes cidades. Sabe-se que é um caminho bastante longo, mas é possível, por meio de um planejamento técnico político que vise também pôr o debate no orçamento público.

4 OBJETIVOS

4.2 GERAL

Compreender a atuação da enfermagem forense frente a casos de violência sexual infantil e o papel da atenção básica.

4.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a importância da enfermagem forense para casos de violência sexual contra crianças;
- Analisar os aspectos principais da atuação da enfermagem forense frente a casos de violência sexual infantil;
- Produzir subsídio técnico e científico afim de facilitar o norteamo de condutas na área da saúde relacionadas a abordagem com as crianças vítimas de violência sexual no âmbito da atenção primária à saúde.

5 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Estudos de revisão integrativa se caracterizam como aspectos pautados na busca e análises de conhecimentos que procuram uma resposta para a pergunta norteadora do estudo, envolvendo os materiais importantes e descritos em artigos periódicos, livros, dissertações, teses e outros documentos.

De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010, p.102) “a revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática”. Assim, o levantamento bibliográfico segue as seguintes etapas: definição da questão norteadora, amostragem ou busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos artigos inclusos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

Foram utilizados para este estudo, artigos, análises críticas e pesquisas afim de responder à questão norteadora:

Qual a atuação da enfermagem forense frente a casos de violência sexual infantil com foco na atenção básica?

Na presente revisão buscou por estudos a partir do meio eletrônico, pelas bases de dados da biblioteca virtual em saúde (BVS), como, LILACS, BDENF-Enfermagem e MEDLINE. A busca foi mediante a terminologia consultada nos descritores em ciências de saúde (DECS) no qual foram identificados os seguintes descritores: Enfermagem Forense, abuso sexual e Delitos sexuais. A estratégia de busca utilizou o operador booleano “AND”, como exemplo: Enfermagem Forense AND Abuso sexual na infância, Atenção primária a saúde AND Delitos sexuais.

Os passos para operacionalização desta revisão obedeceram às seguintes etapas: seleção da questão de pesquisa, estabelecimento dos critérios para inclusão e exclusão dos estudos, categorização dos estudos, análise dos estudos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

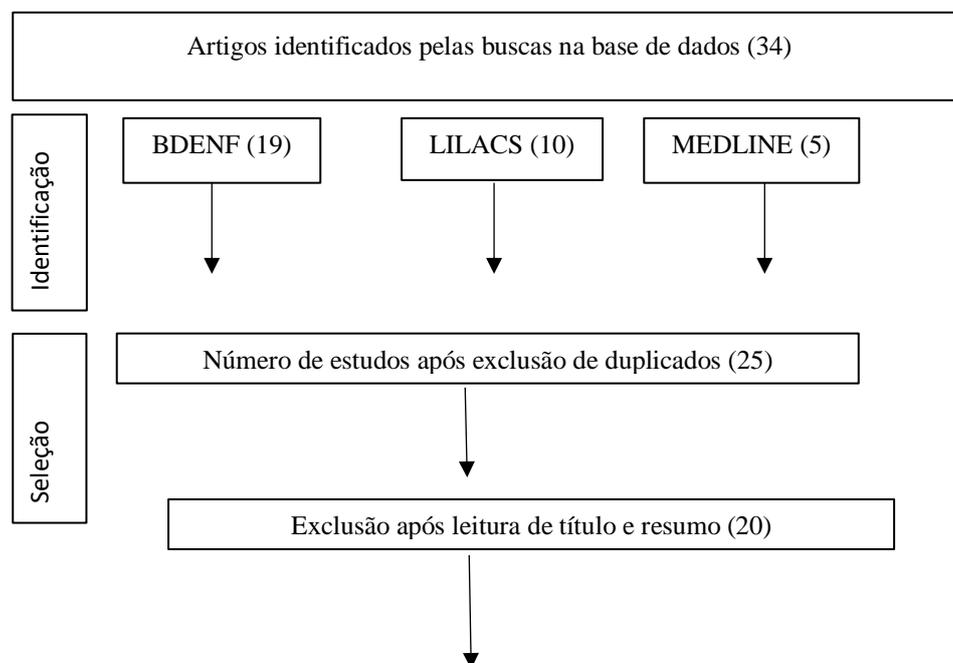
Como estratégia de busca realizou-se uma leitura do título e resumo de cada estudo. Os critérios para inclusão no estudo foram: publicações originais, disponíveis e completos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde sobre o tema estudado, no idioma português e a partir do ano de 2010. Já os critérios de exclusão foram trabalhos que não corresponderam diretamente ao objetivo do estudo e com duplicidade na base de dados. Os textos foram avaliados inicialmente por meio da análise de títulos e resumos, e, posteriormente pela leitura na íntegra.

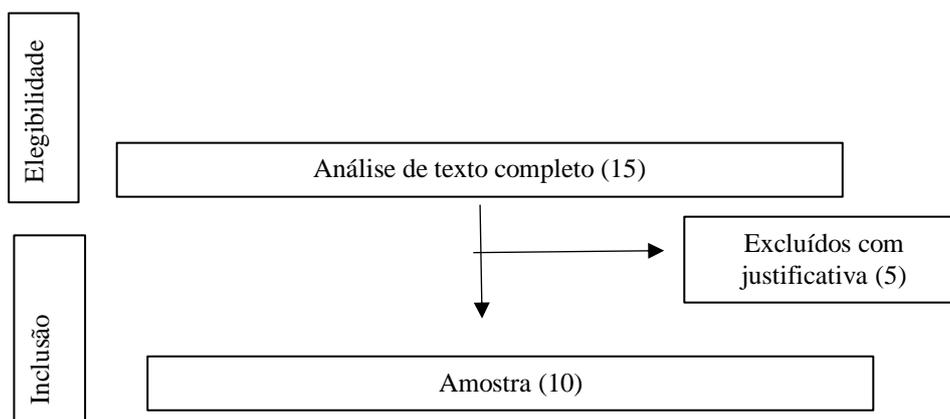
No fluxograma representado na figura 1 é possível demonstrar a busca e seleção dos estudos através da base de dados contidos neste estudo evidenciando o passo a passo até os critérios de inclusão e exclusão obtidos através da leitura.

Para a análise de dados foram feitas, respectivamente, leituras com grifo dos segmentos relevantes e extração dos dados, com finalidade de confirmar se contempla a pesquisa.

Após análise crítica dos dados foram elencadas categorias para indexação dos estudos selecionados, objetivando identificar com maior clareza a atuação da enfermagem forense frente a casos de violência sexual infantil com foco na atenção básica.

Figura 1 – Fluxograma da busca de seleção dos estudos.





Fonte: Elaborado pela Autora, 2023.

Tabela 1. Tabela de apresentação de artigos incluídos

Autor/Ano/Revista	Objetivo do Estudo	Metodologia	Resultados	Conclusão
SILVA, R.X. <i>et al</i> 2022, Rev. Latino-Am. Enfermagem	Mapear a produção científica sobre a preservação de vestígios forenses pelos profissionais de enfermagem que atuam nos serviços de emergência.	Revisão de escopo, com buscas dos estudos realizadas em seis bases de dados, na literatura cinzenta disponível no Google Scholar e nas referências dos estudos selecionados. Para análise, adotou-se o método de redução de dados.	foram incluídos 26 estudos que foram organizados em cinco categorias: 1) Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a preservação de vestígios forenses; 2) Procedimentos realizados pela enfermagem para preservação de vestígios no corpo da vítima; 3) Procedimentos realizados pela enfermagem para preservação de vestígios em pertences/objetos da vítima; 4) Procedimentos realizados pela enfermagem para documentação dos vestígios; e 5) Ações de manutenção da cadeia de custódia realizada pela enfermagem.	Os estudos mostraram situações em que o enfermeiro de emergência pode atuar na preservação de vestígios forenses presentes no corpo da vítima e em objetos, bem como no registro dos vestígios, verificando-se a atuação da enfermagem para garantir a integridade da cadeia de custódia, principalmente em situações de agressão, de ferimento com arma de fogo, violência sexual, abuso infantil e na assistência a vítimas de trauma.
MATOS &SALES JUNIOR, 2021. Rev. enferm.UFPE online.	Analisar na literatura científica sobre a atuação do enfermeiro no atendimento ao indivíduo vítima de violência sexual	Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, tipo revisão integrativa da literatura, como levantamento dos artigos completos, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre janeiro 2014 a setembro de 2019, nas bases de dados LILACS, MEDLINE, no Portal CAPES, e na Biblioteca Virtual SCIELO. Utilizou-se, como instrumento para a coleta dos dados, um formulário semi-	Nota-se que a Enfermagem tem um papel fundamental no atendimento à vítima de violência sexual, porém, falta capacitação profissional para que o atendimento possa ser feito de forma adequada, constituindo-se como uma das grandes dificuldades destes profissionais; logo, a Enfermagem forense é capaz de auxiliar na superação desse obstáculo, pois é uma especialização que muito tem a contribuir com essas vítimas.	Evidencia-se, a partir desta pesquisa, a necessidade de mais pesquisas voltadas para a violência sexual para com outros gêneros além da mulher e da maior formação profissional dos trabalhadores de Enfermagem que atuam nessa área.

		estruturado. Apresentaram-se os artigos selecionados em um quadro e os seus resultados foram divididos de acordo com eixos temáticos.		
REIS, I.O et al 2021. <i>Journal of nursing and health</i>	Descrever a atuação do enfermeiro forense em casos de agressão sexual no contexto da assistência norte-americana	Revisão integrativa, conduzida nas bases/plataformas indexadas: Scientific Electronic Library Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Medical Literature Analysis and Retrieval System, entre 2009 e 2019. Utilizou-se o Statement Preferred Reporting items For Systematic Reviews And Meta Analyses, para a sistematização dos estudos.	Sete artigos compuseram a amostra, os quais emergiram a categoria. Atuação e capacitação ao exame forense dos enfermeiros forenses no atendimento de vítimas de violência sexual.	A atuação deste profissional ocorre nos hospitais e clínicas especializadas, sendo aptos na realização da coleta de vestígios, exame físico, acolhimento, testemunho em crimes de violência, e no campo educacional para capacitar e treinar novos profissionais.
RIBEIRO, C.L <i>et al</i> , 2021. Escola Ana Nery.	Analisar os desafios da atuação do enfermeiro na preservação de vestígios nos casos de violência sexual contra a mulher, evidenciados na literatura	Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados SCOPUS, Cochrane, LILACS, MEDLINE, CINAHL e no Google Acadêmico, em janeiro de 2021. Utilizaram-se os descritores Sex offenses e Forensic Nursing, combinados com o operador boleano AND. Foram encontrados 207 artigos e selecionados 15	Os desafios identificados foram: carência de recursos humanos e de formação em enfermagem forense; formação de enfermeiros para coleta de vestígios; execução limitada de procedimentos para a preservação de vestígios; conflitos entre o papel do enfermeiro no cuidado e na coleta de vestígios; ausência de protocolos ou padronização dos já existentes; subnotificação dos casos de agressão; falta de tempo e medo da responsabilidade legal ou represália; ausência de instrumentos legais que regulamentem as atribuições do enfermeiro e seu papel na cadeia de custódia das provas	Ações que visem capacitar os enfermeiros. A criação de protocolos, de forma a ampliar e implementar políticas públicas já existentes, são imprescindíveis para o fortalecimento da atuação do enfermeiro na preservação de vestígios nos casos de violência sexual contra a mulher.

SERRÃO, V.I.D, 2015. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (Dissertação de mestrado)	Descrever as vivências do enfermeiro especialista em enfermagem de saúde materna e obstétrica na recolha e manutenção de provas forenses relativamente às mulheres de vítimas de violação sexual, atendidas no serviço de urgência.	Metodologia qualitativa, sendo o tipo de estudo a fenomenologia. A população estudada foi constituída pelos enfermeiros que desenvolvem a sua atividade profissional no Serviço de Urgência Ginecológica /Obstétrica, onde foram aplicadas as entrevistas obtidos	Na globalidade, os inquiridos consideram que a recolha e preservação de vestígios em meio hospitalar assim como os registos de enfermagem, poderão contribuir para a salvaguarda dos direitos das vítimas de violação sexual	Os enfermeiros participantes neste estudo concordam que as equipas de enfermagem devem de estar capacitadas para tratar estes casos clínicos do foro forense uma vez que se encontram envolvidas em todo o processo envolvente, porém, alguns referem que esta área deve ser delimitada apenas à intervenção dos profissionais da Medicina Legal e da Polícia Científica. Salientam que a existência de um documento específico de consulta de procedimentos para situações de violação sexual e jurídica é útil a quando da abordagem destas situações
SILVA;FERRIANI;SILVA, 2011. Rev Bras Enferm, Brasília.	Refletir sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes, focalizando a atuação do enfermeiro à luz da sua prática profissional e da legislação brasileira.	Trata-se de estudo bibliográfico em que foram analisadas 31 publicações, abrangendo os anos de 2005 a 2008.	Para análise dos dados utilizou-se a análise de conteúdo, modalidade temática, evidenciando três núcleos temáticos: a atenção à saúde da criança e do adolescente, a notificação e a qualificação profissional.	O enfermeiro deve estar apto a cuidar da criança e do adolescente com base nas leis que os protegem, sendo imperativo o envolvimento dos serviços de saúde, das entidades de classe e das universidades.
ÁVILA, J.A <i>et al.</i> ,2012. AVANCES EN ENFERMERÍA	Este estudo objetivou conhecer a prática profissional dos enfermeiros de cinco Unidades Básicas de Saúde da família de um município do extremo sul do Brasil, quanto ao abuso sexual com crianças e adolescentes.	Trata-se de um estudo qualitativo, desenvolvido com sete enfermeiras pertencentes às sete equipas da Estratégia de Saúde da Família, cujos dados foram coletados entre os meses de março e abril de 2009, por meio de entrevista semiestruturada, enfocando o conhecimento acerca da intervenção ante a suspeita de abuso sexual na infância e na adolescência e a percepção das enfermeiras sobre a assistência prestada às vítimas de abuso sexual e a sua família.	Mediante a análise temática dos dados, os resultados apontam que os profissionais se sentem despreparados, desprotegidos e decepcionados com relação às medidas tomadas para confirmar ou não os casos de suspeita de abuso sexual. Ressalta-se também que não há um protocolo de atendimento às vítimas que dá respaldo aos profissionais, o que dificulta o atendimento a essa clientela.	Destaca-se a necessidade de cursos de capacitação que forneçam esclarecimentos de como manejar a problemática, envolvendo todos os profissionais que trabalham com essa realidade.

SILVA,S.B.J <i>et al.</i> , 2020. RevenfermUFPEonline.	Analisar o perfil das notificações de violência perpetrada contra crianças e adolescentes.	Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, exploratório, retrospectivo, de 2014 a 2015, com 85 casos de violência perpetrada contra crianças e adolescentes. Utilizaram-se os dados provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Obteve-se a análise dos perfis epidemiológicos por meio da estatística descritiva.	Verificou-se que a violência foi prevalente em crianças com idades entre dez a 14 anos(36,47%),pardas(90,59%),do sexo feminino(83,53%),comEnsino Fundamental (60,60%) e que 98,82% não possuíam alguma deficiência ou transtorno.Revela-se que o tipo de violência mais comum foi a psicológica/moral(43,66%) e o meio de agressão prevalente foi a ameaça(51,92%)praticada na residência(75,29%)da vítima por amigos/conhecidos(47,06%)do sexo masculino(91,76%)	Evidenciou-se,um aumento no número de casos de violência contra as crianças e adolescents pardas,do sexo feminino e com Ensino Fundamental,sendo que o tipo de violência mais comum foi a violência psicológica/moral por meio de ameaças pratica das por amigos/conhecidos na residência da vítima.
MARQUES, D.O <i>et al</i> , 2021. Rev enferm UFPE on line.	Analisar a atuação dos profissionais de Enfermagem da Estratégia Saúde da Família sobre a identificação e notificação dos casos de violência contra crianças e adolescentes.	Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, transversal, realizado nas Unidades Básicas de Saúde. Compôs-se a amostra 215 profissionais de Enfermagem. Utilizou-se, para a coleta de dados, um questionário multitemático padronizado, pré-codificado e autoaplicado. Conduziram-se as análises no softwareStatistical Package for the Social Sciences. Submeteram-se os dados à análise descritiva por meio de frequências absolutas e percentuais.	Observou-se que, entre os profissionais de Enfermagem que participaram do estudo, que 59,5% nunca haviam identificado casos de violência contra crianças ou adolescentes e apenas 11,6% notificaram alguma situação de violência envolvendo crianças e adolescentes durante o período de atuação profissional. Registrou-se, entre as notificações, o predomínio das situações de violência física (35,0%) pelos enfermeiros e de negligência/abandono (60,0%) pelos técnicos em Enfermagem.	Nota-se que muitos profissionais afirmaram detectar aspectos de violência na população jovem, entretanto, o ato notificador não é uma realidade em Manaus, assim como em outras capitais, o que merece atenção e intervenção referentes à qualificação profissional.
SETTI; TRINDADE;HOHEN DORFF, 2022. Estudos e Pesquisas em Psicologia	Compreender como a equipe de uma Estratégia Saúde da Família intervém nos casos de enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes	Realizou-se um estudo qualitativo, documental e baseado na inserção ecológica. Foram realizadas observações da rotina da Estratégia Saúde da Família, análise de prontuários e entrevistas com os/as profissionais. A análise dos dados foi feita a partir da Análise Temática, sob ótica da Teoria Biecológica do Desenvolvimento Humano.	Os principais resultados indicaram a ausência de protocolo no atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violência sexual na Estratégia Saúde da Família estudada, falta de capacitação dos/as profissionais no atendimento e manejo desses casos e fragilidades da rede intersectorial.	A atuação da Estratégia Saúde da Família requer aprimoramentos, como capacitações e elaboração de fluxos de atendimento, garantindo o cuidado integral e continuado das crianças e adolescentes vítimas de violência sexual e de suas famílias

Fonte: Elaborado pela Autora, 2023.

6 RESULTADOS

Artigo publicado na Revista Acadêmica Online- Qualis B2 (Avaliação CAPES 2017-2020), ISSN 2359-5787.

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FORENSE FRENTE A VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Gabriela Melo Nazar¹

Joelma Veras da Silva²

Caroline Aparecida Martins de Souza¹

Iara Mendes Gomes Azevedo¹

RESUMO

Objetivo: Compreender a atuação da enfermagem forense frente a casos de violência sexual infantil e o papel da atenção básica. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que busca a análise de conhecimentos que procuram uma resposta para a pergunta norteadora do estudo: Qual a atuação da enfermagem forense frente a casos de violência sexual infantil com foco na atenção básica? Foram analisadas as publicações produzidas a partir do ano de 2010, com textos completos e disponíveis nas bases de dados da biblioteca virtual em saúde (BVS), como, LILACS, BDENF-Enfermagem e MEDLINE. Os passos para operacionalização desta revisão obedeceram às seguintes etapas: seleção da questão de pesquisa, estabelecimento dos critérios para inclusão e exclusão dos estudos, categorização dos estudos, análise dos estudos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão. **Resultados:** A busca nas bases de dados resultou na identificação de 34 artigos. Após a leitura final foram selecionados 10 artigos que contemplaram os objetivos discutidos no desenvolvimento desse trabalho. A análise da produção estudada possibilitou elencar três principais categorias desenvolvidas neste estudo: papel do enfermeiro forense no atendimento a vítimas de violência sexual infantil; qualificação profissional; ausência de protocolos no atendimento a crianças vítimas de abuso sexual infantil na atenção primária à saúde. Os estudos mostram as situações em que os enfermeiros são atuantes na preservação dos vestígios forenses presentes no corpo da vítima; em objetos/pertences da vítima; e documentação dos vestígios, além de prestarem serviço de assistência às vítimas e familiares. **Conclusão:** Constatou-se que a enfermagem forense tem um papel de extrema importância na identificação e preservação de vestígios em casos de violência sexual infantil, porém a falta de capacitação e execução limitada nos procedimentos, ausência de protocolos no atendimento da Atenção Básica estão atrelados ao manejo incorreto dos casos e o não cuidado contínuo do enfermeiro e vítima. Evidencia-se a partir deste estudo que a

implementação de políticas públicas e de entidades capacitadas já existentes faz-se necessária, visando estratégias que fortaleça a visibilidade da enfermagem forense no Brasil, visto que o impacto da violência sexual na saúde das crianças é de grande complexidade. Faz-se necessário mais pesquisas voltadas ao tema, além da inclusão dessa temática na graduação, contribuindo para a formação de profissionais capacitados.

Palavras-chave: Enfermagem Forense; abuso sexual; Delitos sexuais.

ABSTRACT

Objective: To understand the role of forensic nursing in cases of child sexual violence and the role of primary care. **Method:** This is an integrative literature review that seeks to analyze knowledge that seeks an answer to the study's guiding question: What is the role of forensic nursing in cases of child sexual violence with a focus on primary care? Publications produced from 2010 onwards were analyzed, with full texts available in the virtual health library (VHL) databases, such as LILACS, BDENF-Enfermagem and MEDLINE. The steps to operationalize this review followed the following steps: selection of the research question, establishment of criteria for inclusion and exclusion of studies, categorization of studies, analysis of studies, interpretation of results and presentation of the review. **Results:** The search in the databases resulted in the identification of 34 articles. After the final reading, 10 articles were selected that covered the objectives discussed in the development of this work. The analysis of the studied production made it possible to list three main categories developed in this study: the role of the forensic nurse in caring for victims of child sexual violence; professional qualification; lack of protocols for caring for children who are victims of child sexual abuse in primary health care. Studies show situations in which nurses are active in preserving forensic traces present on the victim's body; in objects/belongings of the victim; and documentation of remains, in addition to providing assistance services to victims and families. **Conclusion:** It was found that forensic nursing has an extremely important role in identifying and preserving traces in cases of child sexual violence, however the lack of training and limited execution of procedures, absence of protocols in Primary Care care are linked to the incorrect case management and lack of continuous care by nurses and victims. It is evident from this study that the implementation of public policies and existing qualified entities is necessary, aiming at strategies that strengthen the visibility of forensic nursing in Brazil, given that the impact of sexual violence on children's health is of great importance. complexity. More research on the topic is needed, in addition to the inclusion of this topic in undergraduate courses, contributing to the training of qualified professionals.

Keywords: Forensic Nursing; sexual abuse; Sexual offences.

INTRODUÇÃO

A violência se configura como um fenômeno sociocultural que pode gerar problemas sociais, físicos, emocionais, psicológicos e cognitivos, e sendo assim, afetar a saúde coletiva e do indivíduo ao longo de sua vida. (DA CONCEIÇÃO SANCHES et al., 2019). A violência é um fenômeno complexo que pode se manifestar de várias maneiras, motivadas pela relação de poder, o qual apresentam problemas que dificultam seu enfrentamento, entre eles está o posicionamento dos profissionais da saúde que muitas vezes se sentem despreparados para lidar com o impacto que tal situação pode causar na sociedade, na vítima e em sua família.

O abuso sexual infantil é definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como “o envolvimento de uma criança em atividade sexual que ele ou ela não compreende totalmente, não tem capacidade para dar seu consentimento informado” ou “para o qual a criança, por seu desenvolvimento, não está preparada e não pode consentir ou que viola as leis ou tabus sociais” (WHO, 2003), sendo considerado um dos maiores problemas de saúde pública e sua prevalência é desconhecida, visto que muitas crianças, na maioria das vezes, revelam o ocorrido somente na idade adulta. Várias são as consequências da violência sexual contra crianças, como danos físicos e psicossociais, o que configura o ato como um agravo de natureza sociocultural, tratando-se de um grave problema de saúde pública que viola os direitos humanos, exigindo por parte do poder público e da sociedade medidas de enfrentamento que visem reduzir essa realidade do cotidiano das cidades brasileiras.

É esse um dos motivos para o surgimento da enfermagem forense que nasce na década de 90, nos Estados Unidos, onde passaram a elaborar políticas governamentais e aplicar a ciência da enfermagem nos aspectos jurídicos e legais, norteando os profissionais na conduta dos casos de violências sexuais, prestando um acolhimento inicial ao paciente violentado, dando uma assistência especializada, aperfeiçoando a coleta de vestígios e preservando a vida dos envolvidos. No Brasil, a especialidade

forense é reconhecida desde 2011 pelo Conselho Federal de Enfermagem, havendo necessidade de divulgar e concretizar a profissão no país.

A participação do setor saúde consiste no enfrentamento aos efeitos derivados da violência, atuando também na esfera da prevenção e promoção da saúde. As ações visam o bem-estar da população, tanto em nível individual quanto coletivo, buscando o cuidado continuado (SETTI, 2022). No Brasil o setor saúde é regulamentado pela Lei Orgânica n. 8.080 (1990) e tem serviços prestados por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo a Atenção Primária a principal porta de entrada dos usuários.

A utilização de protocolos provenientes de órgãos governamentais visa orientar os profissionais quanto ao manejo e atendimentos dos casos de violência sexual, dentre eles a Norma Técnica sobre Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual (Ministério da Saúde, 2012) e um Caderno de Atenção Básica, de âmbito federal (Ministério da Saúde, 2001) que abordam um atendimento multidisciplinar e notificação dos casos aos órgãos competentes. Como especialidade, a Enfermagem Forense foi reconhecida em 2011 pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Desde então, a atuação e papel do enfermeiro forense vêm sendo tema de discussão e, a partir de 2017, foram regulamentadas as áreas de atuação desse profissional, o que contribuiu para o processo de consolidação da profissão. E são diferentes as áreas de atuação do enfermeiro forense.

Em países onde a profissão já é estabelecida, enfermeiros forenses trabalham, entre outras coisas, como consultores legais de enfermagem para o sistema jurídico. No Brasil são oito grandes áreas com várias competências: maus tratos, traumas e outras formas de violência nos diversos ciclos da vida; investigação da morte; Enfermagem Psiquiátrica Forense; coleta, recolha e preservação de vestígios; violência sexual; Enfermagem Carcerária; Perícia, Assistência Técnica e Consultoria; desastre em massa, missões humanitárias e catástrofes;

Nesse contexto, torna-se imprescindível as incorporações da prática do enfermeiro forense no cotidiano dos profissionais que atendam pessoas expostas às violências.

Levando em conta o refinamento da enfermagem forense durante as três décadas, nos surge a curiosidade: Qual a atuação da enfermagem forense frente a casos de violência sexual infantil no âmbito da atenção primária a saúde? Dessa forma, este trabalho propõe uma revisão de literatura de textos acadêmicos e documentos legais que tratam sobre o assunto, haja vista a sua relevância para o debate acadêmico e profissional. Assim, aponta-se que este estudo permitirá a construção de novos conhecimentos que podem ser utilizados na capacitação de profissionais que atuam na atenção primária a saúde, possibilitando que eles demonstrem interesse em se especializar na área, ganhando reconhecimento no âmbito profissional.

DESENVOLVIMENTO

Na presente revisão buscou por estudos a partir do meio eletrônico, pelas bases de dados da biblioteca virtual em saúde (BVS), como, LILACS, BDENF-Enfermagem e MEDLINE. A busca foi mediante a terminologia consultada nos descritores em ciências de saúde (DECS) no qual foram identificados os seguintes descritores: Enfermagem Forense, abuso sexual e Delitos sexuais. A estratégia de busca utilizou o operador booleano “AND”, como exemplo: Enfermagem Forense AND Abuso sexual na infância, Atenção primária a saúde AND Delitos sexuais.

Foram encontrados ao todo 34 artigos, sendo 19 na base de dados BDENF-Enfermagem, 10 na Lilacs e 5 na Medline. Após seleção dos artigos nas bases de dados, procedeu-se a análise sistematizada, verificando-se dentre seus objetivos e resultados aqueles que possuíam objeto semelhante ao presente estudo. Foram selecionados 10 artigos para realização de revisão de literatura.

A análise da produção estudada possibilitou elencar três principais categorias desenvolvidas a seguir: papel do enfermeiro forense no atendimento a vítimas de violência sexual infantil; qualificação profissional; ausência de protocolos no atendimento a crianças vítimas de abuso sexual infantil na atenção primária a saúde.

A atuação da enfermagem forense frente aos casos de violência sexual infantil desenvolve um papel de extrema importância visto que no âmbito da atenção primária o primeiro contato da vítima é com o enfermeiro. Os estudos mostram as situações em que os enfermeiros são atuantes na preservação dos vestígios forenses presentes no corpo da vítima; em objetos/pertences da vítima; e documentação dos vestígios, além de prestarem serviço de assistência às vítimas e familiares.

Os artigos selecionados ressaltam a importância de se trabalhar em equipe durante o atendimento às vítimas desde o seu acolhimento, debatendo pontos que ofereçam um serviço de qualidade, mantendo sempre o sigilo profissional, além de abordarem a enfermagem forense como questão ética e jurídica relacionados aos direitos humanos, sendo ampla e complexa a atuação do enfermeiro. Nota-se que os enfermeiros forenses possuem um amplo campo de trabalho, podendo atuar em diversas áreas envolvendo violência doméstica e sexual, abuso/negligência infantil, maus-tratos, enfermagem carcerária, investigação de óbitos e desastres em massa.

Segundo Ribeiro (2021) os programas de atendimento a vítimas de violência sexual que são realizados por enfermeiros forenses habilitados ou treinados oferecem uma alta qualidade, atendendo assim às necessidades mentais e físicas do paciente, além de promover a prevenção de futuras lesões. Demonstra-se que as vítimas se sentem seguras em realizar a denúncia quando o atendimento é realizado com profissional habilitado, pois estes lhes oferecem orientações durante o atendimento.

No Brasil ainda existem muitos desafios vivenciados na prática, os conflitos entre o papel do enfermeiro no cuidado e na coleta de vestígios para fins legais que em algumas subespecialidades, como, preservação de vestígios, ainda é desenvolvida pela polícia criminal, pois a falta de política, restrições econômicas e falta de incentivos de programas de atendimentos a essas vítimas não são oferecidos aos profissionais. A enfermagem forense no Brasil ainda é pouco conhecida e possui escassos centros de especialização.

A falta de capacitação do enfermeiro foi citada em todos os artigos, e como ele afeta diretamente nas notificações dos casos de violência sexual infantil, defendendo que os programas de educação profissional devem sensibilizar os profissionais de saúde sobre

corrências e instruí-los a notificar casos suspeitos de abuso infantil, utilizando ferramentas necessárias para qualificação profissional.

O desconhecimento do enfermeiro sobre a legislação é um fator que interfere na abordagem dos casos que devem ser notificados, pois as falhas nas notificações acarretam prejuízos para a saúde das vítimas e para o sistema de saúde, pois são os dados dessa notificação que fazem com que as devidas providências sejam tomadas, e assim os casos de violência sexual infantil possam ser reduzidos, criando políticas públicas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais que dispõem sobre os cursos de graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição têm como objetivo a construção de um perfil acadêmico e profissional com competências, habilidade e conteúdo que contemplem perspectivas e abordagens contemporâneas. Tal perfil se faz necessário para o enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes, problema tão complexo e de grande impacto na saúde (Silva, 2011).

O estudo realizado aborda a utilização do SANEs (Enfermeiras Examinadoras em Agressão Sexual) que é composto por enfermeiros especializados, promovido pelo movimento anti estupro durante a reforma em 1970 nos EUA, que é destaque na atuação da Enfermagem Forense em diversos países. A assistência prestada por esses profissionais consiste em avaliar de forma integral a vítima de abuso sexual, utilizando um protocolo preconizado pela instituição que presta serviços, sendo a conduta baseada na empatia, compreensão e não julgamento, para que essas vítimas possam se sentir confortáveis em uma situação tão delicada.

A SANEs presta cuidados a crianças, adultos e idosos vítimas de agressão sexual, nos quais esses profissionais realizam exames forenses por meio de um kit de coleta e preservação das evidências forenses, destinado à crimes sexuais e encaminham esses exames ao laboratório forense e posteriormente as autoridades locais (REIS, 2021).

Observou-se nos artigos estudados o atendimento prestado a vítimas de abuso sexual infantil no âmbito da atenção primária a saúde a falta de preparo dos profissionais no manejo dos casos, também se salientou que não há um fluxo específico para esses atendimentos que geralmente chegam a atenção primária por meio de ofícios do Conselho Tutelar ou do Ministério Público. Ao receber a suspeita ou encaminhamento, os casos são direcionados aos profissionais da medicina e psicologia da ESF e discutidos em reunião com a equipe, onde ocorre a interação entre os profissionais, promovendo trocas de experiência. O acolhimento das vítimas consiste em receber a demanda e proceder com encaminhamentos iniciais, realizando também a notificação que deve ser anexada ao prontuário do paciente.

Salienta-se a importância que a enfermagem brasileira e o Conselho Federal de Enfermagem tomem iniciativas que articulem com a polícia de investigação pericial criminal a otimização dos atendimentos e corroborar com a visão holística do cuidar em enfermagem e com a equidade e resolubilidade preconizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

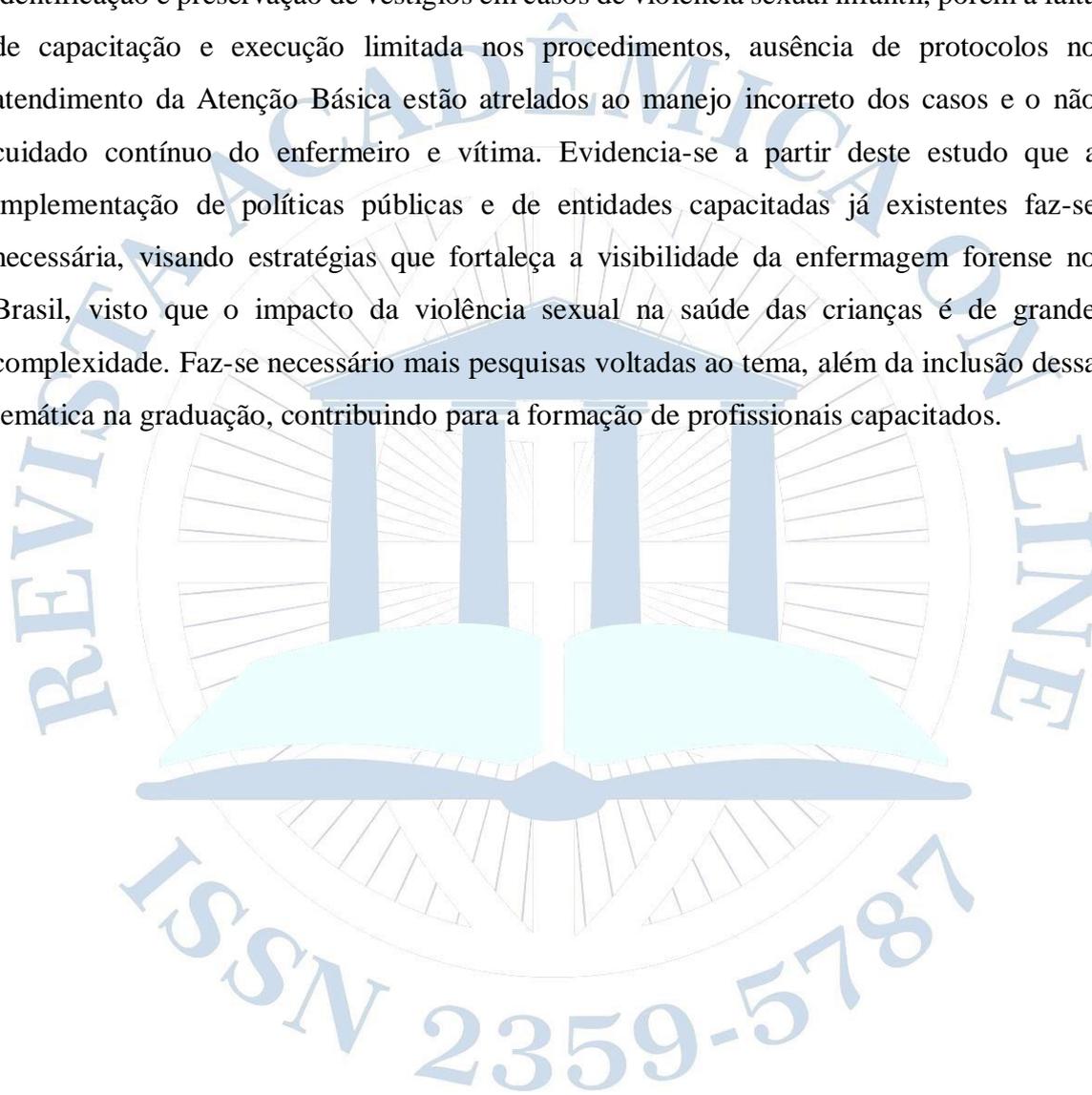
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados deste estudo demonstraram como importante desafio, a limitada formação de enfermeiros na área forense, sendo tema pouco explorado na realidade brasileira. A assistência de enfermagem é essencial para o atendimento da vítima de violência sexual infantil, notando-se também que existe a controvérsia entre os artigos estudados, pois os profissionais ora prestam assistência acolhedora, neutra e compreensiva, passando tranquilidade a vítima, ora o profissional apresenta dificuldade ao se deparar com crianças e adolescentes vitimizados.

Verificou-se que a principal dificuldade dos enfermeiros frente a casos de violência sexual infantil são a falta de capacitação e de investimentos na área forense, sendo necessários criação de protocolos que direcionem ações e condutas dos envolvidos

ao atendimento dos casos, assim como o envolvimento dos serviços de saúde, dos órgãos de classe e das instituições de ensino superior na qualificação dos profissionais de enfermagem para uma atuação comprometida e competente.

Constatou-se que a enfermagem forense tem um papel de extrema importância na identificação e preservação de vestígios em casos de violência sexual infantil, porém a falta de capacitação e execução limitada nos procedimentos, ausência de protocolos no atendimento da Atenção Básica estão atrelados ao manejo incorreto dos casos e o não cuidado contínuo do enfermeiro e vítima. Evidencia-se a partir deste estudo que a implementação de políticas públicas e de entidades capacitadas já existentes faz-se necessária, visando estratégias que fortaleça a visibilidade da enfermagem forense no Brasil, visto que o impacto da violência sexual na saúde das crianças é de grande complexidade. Faz-se necessário mais pesquisas voltadas ao tema, além da inclusão dessa temática na graduação, contribuindo para a formação de profissionais capacitados.



REFERÊNCIAS

_____. Ministério da Saúde. Linha de Cuidado para a Atenção Integral à Saúde de Crianças, Adolescentes e suas Famílias em Situação de Violências: Orientação para Gestores e Profissionais de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências. Portaria GM/MS nº 737, de 16 de maio de 2001. Brasil: Ministério da Saúde, 2001.

_____. RESOLUÇÃO COFEN Nº 556/2017. Regulamenta a atividade do Enfermeiro Forense no Brasil, e dá outras providências. Brasil: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4ª ed. São Paulo: Saraiva 1990.

DA CONCEIÇÃO SANCHES, Leide; DE ARAÚJO, Gabriela; RAMOS, Marina; ROZIN, Leandro; RAULI, Patricia Maria Forte. **Violência sexual infantil no Brasil: uma questão de saúde pública**. Revista Iberoamericana de Bioética, n. 9, p. 1-13, 2019.

REIS, Igor de Oliveira; CASTRO, Natalia Rayane Souza; CHAVES, Mônica; SANTOS, Renata Clemente dos; SOUTO, Rafaella Queiroga; SOUZA, Jhuliano Silva Ramos de. **Atuação do enfermeiro forense em casos de agressão sexual no contexto norte-americano**. Journal of nursing and health. 2021;11(1):e2111120111. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/20111> Acesso em: 27 Out. 2023.

RIBEIRO, Camila Lima; MAIA, Ivana Cristina Vieira de Lima; SOUZA, Joice Fabrício de; SANTOS, Vanessa da Frota; SANTOS, Juliana Sampaio do; VIEIRA, Luiza Jane

Eyre de Souza. **Atuação do enfermeiro na preservação de vestígios na violência sexual contra a mulher: revisão integrativa.** Esc Anna Nery 2021;25(5):e20210133.

SETTI, Sandra Mara; TRINDADE, Adalberto de Araújo; HOHENDORFF, Jean Von. **Atuação da Estratégia Saúde da Família em Casos de Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes.** Estudos e Pesquisas em Psicologia 2022, Vol. 01. doi:10.12957/epp.2022.66482.

SILVA, Lygia Maria P. da; FERRIANI, Maria das G. de Carvalho; SILVA, Marta A. I. **Atuação da enfermagem frente à violência sexual contra crianças e adolescentes.** Revista brasileira de enfermagem. 64 (5). Out 2011 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000500018> Acesso em: 10/09/2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Guidelines for medico-legal care for victims of sexual violence. Geneve; 2003.

ISSN 2359-5787

REFERÊNCIAS

_____. RESOLUÇÃO COFEN N° 389/2011. **Atualiza, no âmbito do Sistema Cofen /Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para registro de título de pós-graduação lato e stricto sensu concedido a enfermeiros e lista as especialidades.** Brasília-DF, 2011.

_____. Ministério da Saúde. **Linha de Cuidado para a Atenção Integral à Saúde de Crianças, Adolescentes e suas Famílias em Situação de Violências: Orientação para Gestores e Profissionais de Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências.** Portaria GM/MS nº 737, de 16 de maio de 2001. Brasil: Ministério da Saúde, 2001.

_____. RESOLUÇÃO COFEN N° 556/2017. *Regulamenta a atividade do Enfermeiro Forense no Brasil, e dá outras providências.* Brasil: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988.** Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4ª ed. São Paulo: Saraiva 1990.

ÁVILA, Janaina Amorim de; OLIVEIRA, Adriana Maria Neto de; SILVA, Priscila Arruda da. **Conhecimento dos Enfermeiros frente ao abuso sexual.** Avances em enfermería., XXX (2): 47-55, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde.** Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Série F. Comunicação e Educação em Saúde.

BRASIL. Resolução COFEN nº 311 de 09/02/2007. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=106570>. Acesso em: 10 Set.2023.

CAMARA DOS DEPUTADOS. **PL 3105/2021.** Disponível em: <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2298028>. Acesso em: 16 Set.2023.

DA CONCEIÇÃO SANCHES, Leide et al. Violência sexual infantil no Brasil: uma questão de saúde pública. **Revista Iberoamericana de Bioética**, n. 9, p. 1-13, 2019.

LUZ, Maxuel Pereira. Abuso sexual infantil durante a pandemia da Covid-19. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano. 07, Ed. 11, Vol. 12, pp. 45-52. Novembro de 2022.

MAHL, Álvaro Cielo; STYBURSKI, Michelli Cristhini. Projeto bem-me-quer: desenvolvendo estratégias de combate a violência e exploração sexual de crianças e adolescentes no município de pinhalzinho/sc. **Revista Foco**. Curitiba(PR), v.16.n.2, e1164, p.01-08-2023.

MARCELO, K. C. F. R.; BARRETO, Carla Alessandra. Enfermagem forense sobre a regulamentação no Brasil. **Saúde Foco (Amparo)**. [Internet], v. 11, p. 1109-19, 2019.

MARQUES, Débora Oliveira; MONTEIRO, Kedison da Silva; SANTOS, Camila Soares; OLIVEIRA, Natalia França de. **Violência contra crianças e adolescentes: atuação da enfermagem**. Rev enferm UFPE on line. 2021;15:e246168 DOI: 10.5205/1981-8963.2021.246168 Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem> Acesso em: 27 Out. 2023.

MATOS, Larissa dos Santos; SALES JUNIOR, Carlos Antonio Farias. **Assistência de enfermagem ao indivíduo vítima de violência sexual**. RevenfermUFPEonline.2021;15(2):e245695DOI:10.5205/1981-8963.2021.245965. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem> Acesso em: 27 Out. 2023.

PEDROSO, Vera Lucia Barreto. **Abuso sexual infantil: conhecimento do enfermeiro sobre o seu papel no acolhimento das vítimas e na notificação de casos**. Dissertação em formato de artigo (Mestrado) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2013.

REIS, Igor de Oliveira; CASTRO, Natalia Rayane Souza; CHAVES, Mônica; SANTOS, Renata Clemente dos; SOUTO, Rafaella Queiroga; SOUZA, Jhuliano Silva Ramos de. **Atuação do enfermeiro forense em casos de agressão sexual no contexto norte-americano**. Journal of nursing and health. 2021;11(1):e2111120111. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/20111> Acesso em: 27 Out. 2023.

RIBEIRO, Camila Lima; MAIA, Ivana Cristina Vieira de Lima; SOUZA, Joice Fabrício de; SANTOS, Vanessa da Frota; SANTOS, Juliana Sampaio do; VIEIRA, Luiza Jane Eyre de Souza. **Atuação do enfermeiro na preservação de vestígios na violência sexual contra a mulher: revisão integrativa**. Esc Anna Nery 2021;25(5):e20210133.

SANTOS, Carina dos. **Contributos para a implementação da enfermagem forense em Portugal**. 2013. Dissertação de Mestrado.

SERRÃO, Vanda Isabel Duarte. **Recolha e manutenção de provas forenses, nas mulheres vítimas de violação sexual, atendidas no serviço de urgência: vivências do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica**. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (Dissertação Mestrado), 2015.

SETTI, Sandra Mara; TRINDADE, Adalberto de Araújo; HOHENDORFF, Jean Von. **Atuação da Estratégia Saúde da Família em Casos de Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes**. Estudos e Pesquisas em Psicologia 2022, Vol. 01. doi:10.12957/epp.2022.66482.

SILVA, Samylla Bruna de Jesus; CONCEIÇÃO, Hayla Nunes da; CÂMARA, Josenilde Teixeira; MACHADO Rytchelle Silva; CHAVES, Tharliane Silva Chaves; MAURA, Dhara Emmanuely Santos; BORGES, Layla Valéria Araújo; MOURA, Leônidas Reis Pinheiro. **Perfil das notificações de violência contra crianças e adolescentes**. Rev. enferm.UFPE online.2020;14:e244171DOI:10.5205/1981-8963.2020.244171. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem> Acesso em: 27 Out. 2023.

SILVA, Lygia Maria P. da; FERRIANI, Maria das G. de Carvalho; SILVA, Marta A. I. **Atuação da enfermagem frente à violência sexual contra crianças e adolescentes**. Revista brasileira de enfermagem. 64 (5). Out 2011 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000500018>. Acesso em: 10/09/2023.

SILVA, Lygia Maria Pereira da; FERRIANI, Maria das graças de carvalho; SILVA, Marta Angélica Lossi. **Atuação da enfermagem frente à violência sexual contra crianças e adolescentes**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília 2011 set-out; 64(5): 919-24.

SILVA, Rute Xavier; FERREIRA, Carlos Adriano Alves; SÁ, Guilherme Guarino de Moura; SOUTO, Rafaella Queiroga; BARROS, Livia Moreira; GALINDO-NETO, Nelson Miguel. **Preservação de vestígios forenses pela enfermagem nos serviços de emergência: revisão de escopo**. Rev. Latino-Am. Enfermagem 2022;30: e3593 DOI: 10.1590/1518-8345.5849.3593 Disponível em: www.eerp.usp.br/rlae Acesso em: 27 Out. 2023.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05/09/2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Guidelines for medico-legal care for victims of sexual violence. Geneve; 2003.